

Galvêas já pensa em 85 e 86

Nova Iorque (do Correspondente) — O Brasil deverá negociar ainda com bancos, Governos e instituições financeiras internacionais o financiamento de seu balanço de pagamentos em 85 e, possivelmente, em 86, segundo estimou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, acrescentando que "o sucesso das negociações de 84 indicam que, desta vez, aprendemos o caminho".

Galvêas previu que, neste ano, o Brasil não precisará de novos recursos, calculou que o Brasil chegará ao final do ano com uma reserva de 1 bilhão de dólares, previu uma recuperação econômica no segundo semestre e um aumento de 25% nas importações do setor privado. Isso decorre da expectativa de manter as importações em 16 bilhões de dólares, baixando ainda mais as importações de petróleo e do setor público.

O Ministro afirmou que a fase dois da renegociação brasileira é "mais ampla, mais sólida e segura do que a assinamos no ano passado". Classificou como "prudente" a decisão de exigir que, este ano, os bancos se comprometam por escrito a manter inalterados os níveis do mercado interbancário e dos créditos à exportação. Considerou que "ainda é cedo para pensar na fase três, pois ainda teremos que mobilizar recursos e administrar nossos pagamentos atrasados na área internacional".

— Espero que o próximo Governo, ao assumir em março de 85, já encontre o equacionamento de 85 completo — disse, acrescentando que não vê como falta de confiança no Brasil a dificuldade para fechar o pacote da renegociação.

— Eu diria que o pacote fechou num prazo normal e não acredito que uma operação tão complexa pudesse ser feita em menos

tempo. Nós sabíamos que os primeiros recursos mobilizados seriam mais fáceis de conseguir, pois compreendiam os bancos mais importantes e, na medida em que chegássemos ao fim, o trabalho ia ser mais difícil — raciocinou.

Galvêas garantiu que o Governo já está programando a eliminação da centralização do câmbio e informou que ainda não tem qualquer estratégia definida para uma nova rodada de negociações com os banqueiros. Disse que o Brasil acompanha as negociações dos bancos com a Argentina, embora "as condições sejam diferentes", mas com interesse em saber o que está sendo negociado e conseguido.

O Ministro não considerou ainda que o México esteja obtendo melhores condições do que o Brasil no mercado. "Se for feita a média das negociações é possível ver que estamos em situação bastante semelhante à do México". Apesar disso, constatou que. "Está havendo uma progressiva melhoria das condições de negociação".

Questionado sobre a afirmação do Ministro do Trabalho de que o desemprego deverá aumentar nos próximos seis meses, Galvêas não acreditou. "Eu não diria isso com tanta certeza. Acho que ainda há pequenas indicações de desemprego em São Paulo, mas as estatísticas mostram que está havendo uma grande estabilidade do nível de emprego".

Previu para o segundo semestre a retomada do desenvolvimento. "Para este ano, podemos esperar um curso mais normal de nossos pagamentos no exterior e uma administração mais ordenada, o que nos permitirá reduzir o grau de incerteza interna e dará ao empresário brasileiro melhores condições para programar o seu investimento".